

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

*Leonardo Augusto Couto Finelli¹
Luciana Conceição Rodrigues Alkmim²
Ludmila de Jesus Sena³*

RESUMO

A satisfação com a experiência acadêmica se relaciona com uma série de fatores envolvidos no contexto do Ensino Superior como a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante perante a didática que o curso oferece. Tal, o influencia no sentido de reconhecer-se capaz, ou não, para os desafios futuros. O objetivo da pesquisa foi analisar a satisfação com a experiência acadêmica dos discentes do curso de Farmácia de uma IES do Norte de Minas. Para tal assumiu delineamento de pesquisa de campo e utilizou o Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida (QVA-r); a Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA); e um Questionário Sócio Demográfico (QSD), de modo a considerar as variáveis sócio demográficas, caracterizando os respondentes por sexo, idade, e situação acadêmica. Como resultados obteve-se uma amostra de 139 respondentes, dos 384 matriculados, sendo a maioria (75,53%) do sexo feminino; de diversas turmas entre 1º e 10º períodos. Quanto aos desempenhos, para o QVA-r os escores variaram entre 2,40 e 4,76 (M = 3,64) com maior frequência de média percepção de vivências adequadas e baixas frequências extremadas. Para o ESEA os escores variaram entre 1,97 e 5,00 (M = 3,59) com maior frequência de satisfação com a experiência acadêmica e baixas frequências extremadas. Conclui-se que se pode reconhecer que a maior parte dos alunos estão satisfeitos, ou muito satisfeitos com suas vivências e experiências cotidianas no ambiente educacional.

Palavras-chave: Satisfação Acadêmica. Experiência Acadêmica. Ajustamento Acadêmico. Estudante Universitário. Farmácia.

SATISFACTION WITH THE ACADEMIC EXPERIENCE OF PHARMACY STUDENTS

ABSTRACT

The satisfaction with the academic experience is related to various factors involved in the context of Higher Education as the learning and development of the student before the didactics of that the course. This influences in the sense of recognizing himself capable, or not, to overcome future challenges. The objective of the research was to analyze the satisfaction with the academic experience of the students of the Pharmacy course of an IES of the North of Minas. So it assumed research design of field study and used the reduced version of the Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r); the Questionário de Vivências Acadêmicas (ESEA); and a Questionário Sócio Demográfico (QSD), in order to consider the socio-demographic variables, characterizing the respondents by sex, age, and academic status. As results it assessed a sample of 139 respondents, out of 384 enrolled, the majority (75.53%) being female; of different classes between 1st and 10th periods. Regarding the performances, for QVA-r, the scores ranged between 2.40 and 4.76 (M = 3.64), with a higher frequency of mean perception of adequate experiences and low extreme frequencies. For ESEA, the scores varied between 1.97 and 5.00 (M = 3.59) with higher frequency of satisfaction with the academic experience and low extreme frequencies. It concluded that it can

¹ Doutor em Ciências da Educação pela UEP, Mestre em Avaliação Psicológica pela USF, Professor Adjunto do Departamento de Psicologia das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE, e-mail: <finellipsi@gmail.com>

² Psicóloga pela Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI), Montes Claros/MG, Brasil.

³ Psicóloga pela Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI), Montes Claros/MG, Brasil.

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

be recognized that most of the students are satisfied, or very satisfied with their experiences and daily experiences in the educational environment.

Keywords: Academic Satisfaction. Academic Experience. Academic Adjustment. University Student. Pharmacy.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, no mundo extremamente competitivo, a busca incansável para obter uma profissão se torna cada vez maior. Isso porque há necessidade constante de pessoas capacitadas para o mercado de trabalho, e a oportunidade oferecida consiste para o profissional que tem um nível de formação/competência exigido para o mercado e que exerce suas atividades com satisfação. Nesse sentido, o ingresso no ensino superior traz para o estudante grandes possibilidades para o seu futuro profissional.

A inserção do indivíduo nesse contexto educacional ocasiona expectativas pessoais, cognitivas, profissionais, afetivas e sociais, o que gera ansiedade, dúvida e medo durante a graduação. As Instituições de Ensino Superior – IES, oferecem vasto leque de conhecimentos teóricos e práticos, com novas ideias, experiências, e interação que provocam mudanças substanciais na vida do acadêmico (RAMOS *et al.*, 2015).

Por isso, há tendência destas instituições de se preocupar com o acadêmico. Tais buscam gerar condições para o seu desenvolvimento integral, de modo a favorecer a evolução de suas potencialidades ao máximo, para que o mesmo possa atingir seu nível de excelência pessoal. Entendem que assim, aquele ficará preparado para um papel atuante na sociedade (SANTOS 2000; *apud* CUNHA; CARRILHO, 2005).

Nesse sentido, há algum tempo as IES passaram a se interessar e investigar sobre a satisfação acadêmica de seus clientes. As primeiras avaliações sobre a satisfação acadêmica foram realizadas na década de 1960. Nelas foram mensuradas, diante da subjetividade de cada estudante, a sua experiência associada à educação no ensino superior como detentora de resultados positivos ou negativos, considerando a interação durante a passagem pela graduação. Entretanto, o reconhecimento, ou não, dessa satisfação está ligado diretamente com a qualidade de ensino/aprendizagem no contexto educacional da instituição, e inclui também a percepção do discente diante do ambiente em que insere, com professores, colegas, área organizacional e recursos da instituição (ASTIN, 1993; SILVA; ROCHA, 2016).

Diante da perspectiva de se profissionalizar, surgem escolhas para os acadêmicos. Essas podem ser por vocação, interesse, potencial, ou pela facilidade do ingresso ao ensino superior.

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

Assim a satisfação acadêmica tem definição com a experiência e a realização das expectativas do estudante (SOUZA; REINERT; 2010).

Fatores de satisfação podem, também, variar consideravelmente, de acordo com o modo pelo qual o estudante vê a si mesmo e seu ambiente. A percepção em relação ao ensino pode ser entendida da forma como o aluno visualiza a realidade no cotidiano e o juízo de valor baseado na sua leitura de ações, gestos, discursos, normas e nas atitudes de funcionários, direção e professores (CAMARGOS *et al.*, 2006). Assim, devido à inclusão de diferentes áreas da experiência acadêmica do estudante, a satisfação pode ser considerada como multidimensional (SOARES *et al.*, 2002).

A literatura indica que, em alguns países, e aqui no Brasil, especialmente, há, ou houve, considerando aspectos de desenvolvimento sócio histórico, o empenho por parte do governo em abrir mais vagas nas diversas áreas de formação do ensino superior. Porém, ainda falta que o mesmo empenho seja aplicado na adequação das instalações, das políticas e dos processos educativos à diversidade de características e de expectativas desta população (PINTO, 2004). Pode ser que isso ocorra por falta de conhecimento sistematizado sobre o estudante universitário brasileiro, visto que fenômeno similar foi verificado em Portugal. Naquele país, a literatura reconhece que existiu facilidade de acesso ao ensino superior, mas pouca preocupação em que os estudantes fossem bem-sucedidos nesse nível educacional. Isso porque, verificou-se que as IES, de modo geral, continuavam a oferecer cursos padronizados, com currículos fechados, métodos de ensino/aula sem considerar a diversidade de características dos estudantes (ALMEIDA; SOARES; 2003).

As satisfações, ou insatisfações, dos estudantes explicitam entendimento do impacto do ensino superior no seu desenvolvimento. Uma vez que exista o desencontro de expectativas dos estudantes e o que realmente a instituição oferece, pode haver baixo desempenho quanto a formação, o que implica na redução na integração, insucesso, e abandono do curso. Assim, também é útil para gestão, o estabelecimento de normas, o planejamento dos cursos e das estratégias de intervenção, para o desenvolvimento de programas e serviços, para a ação institucional e dos docentes de forma a conduzir à promoção do sucesso dos estudantes e melhor qualidade de formação (SILVA; ROCHA; FINELLI, 2015).

Frente ao exposto, reconhece-se a necessidade de investigar o nível de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes universitários. Para tal, foi proposto grande projeto com uma IES privada, do Norte de Minas, que considera tal levantamento com seus acadêmicos. Ao se considerar a dimensão institucional o mesmo dividiu-se em subpartes que consideram investigações parciais dos diferentes cursos ofertados pela mesma. Nesse sentido, a presente pesquisa, contempla

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

uma dessas frações com a investigação da satisfação acadêmica dos estudantes do curso de Farmácia.

Por tudo isso o objetivo desta pesquisa foi verificar a satisfação dos alunos do Curso de Farmácia da IES parceira, caracterizando os sujeitos participantes; identificando e analisando a integração na educação superior de estudantes ingressantes e concluintes em suas dimensões, gênero, idade e nível socioeconômico; assim como analisar a relação entre satisfação acadêmica com a qualidade das vivências acadêmicas reconhecidas pelos alunos.

A análise, pelo lado profissional, indica que há um foco importante, nos últimos anos, quanto ao crescimento do número de cursos de farmácia, no Brasil, tanto nas redes públicas como nas redes privadas. Reconhece-se que esse está relacionado com a forte demanda por profissionais da área devido a grandes acessos de medicamentos por parte da população (MACHADO *et al.*, 2014). Historicamente, o curso farmacêutico, se deu, a partir da reforma do ensino médico de 1832. Esse foi, contudo, vinculado às faculdades de medicina do Rio de Janeiro e da Bahia. Por esta reforma, ficou instituído que ninguém pode “curar, ter farmácia, ou partejar”, sem título conferido ou aprovado pelas faculdades reconhecidas. A ideia de criação de um órgão profissional de Farmácia começou, em 1936, a partir de reivindicações em convenções e congressos pelo país. Com apoio de líderes do Governo, a 11 de novembro de 1960, através da Lei nº 3.820, foi criado o Conselho Federal de Farmácia, e os Conselhos Regionais de Farmácia, sendo estes dotados de personalidade jurídica, de direito público, com autonomia administrativa e financeira. Tais Conselhos são destinados a zelar pelos princípios da ética e da disciplina da classe dos que exercem qualquer atividade farmacêutica no Brasil. São atribuições básicas do Conselho Federal de Farmácia e Conselhos Regionais de Farmácia, inscrever e habilitar os profissionais farmacêuticos; expedir resoluções que se tornarem necessárias para fiel interpretação e execução da lei, definir, ou modificar, atribuições e competências dos profissionais farmacêuticos; colaborar com autoridades sanitárias para uma melhor qualidade de vida do cidadão; organizar o Código de Deontologia Farmacêutica e zelar pela saúde pública, promovendo a difusão da assistência farmacêutica no país. Assim, o principal serviço do farmacêutico consiste em prestar consultoria e assessoria de informações técnicas e jurídicas na área farmacêutica, oferecer informações sobre o uso racional de medicamentos, e esclarecer dúvidas, através do Centro Brasileiro de Medicamentos (CEBRIM), promover e apoiar congressos, cursos e eventos científicos (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA, 2011).

Na IES parceira o curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação através da portaria nº 2.856 de 13/09/2004, com a Modalidade bacharelado, duração de cinco anos, ou seja, dez

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

semestres, que funciona nos turnos diurnos e noturnos. Tal tem como o objetivo formar novos profissionais de saúde com capacitação para interferir no processo saúde doença, concebido nas múltiplas determinações, biológicas e culturais, via medicamento e uso humano, tornando como base o rigor científico e intelectual. Assim, esse profissional é capacitado para atuar no processo saúde/doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, pautado em princípios éticos, promotor da saúde integral do ser humano (MANUAL DO ESTUDANTE FASI, 2017).

METODOLOGIA

A pesquisa assumiu um estudo de caráter quantitativo, de corte transversal, exploratório com delineamento em pesquisa de campo. Para a coleta de dados que se deu com o convite a todos os acadêmicos matriculados no curso, a saber, 356 alunos no primeiro semestre de 2017. Foram utilizados três instrumentos, já validados na literatura.

Questionário Sócio Demográfico (QSD)

Considera dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD que possibilita a tabulação dos dados de identificação, assim como de caracterização do grupo amostral em uma planilha sistematizada. Essa possibilita investigação de nível socioeconômico – NSE que pode ser assumida como variável de contrastes para o estudo. Composto por questões abertas e fechadas visa obter as características gerais da amostra, como grau de instrução, estado civil, sexo, idade, renda familiar (FINELLI, 2010).

Questionário de Vivências Acadêmicas, versão reduzida (QVA-r)

O Questionário de Vivências Acadêmicas, na sua versão reduzida – QVA-r (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 1999), cuja validação para o Brasil foi realizada por Granado *et al.* (2005) é constituído por 55 itens com cinco possibilidades de respostas (escala *likert*) que variam de 1 (nada a ver comigo) a 5 (tudo a ver comigo), de acordo com o grau de integração percebido pelo estudante, perfazendo um total de 275 pontos possíveis. Para a aplicação o teste segue formato lápis e papel, sendo aplicado, com tempo livre, e realizado, em média, em 15 minutos pelos respondentes.

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

Os itens são distribuídos por cinco dimensões, a saber, pessoal (bem estar físico e psicológico equilíbrio emocional, estabilidade afetiva, otimismo e autoconfiança); interpessoal (relações com colegas, competências de relacionamento em situações de maior intimidade, estabelecimento de amizades e procura de ajuda); carreira (sentimentos relacionados com o curso, perspectivas de carreira e projetos vocacionais); estudo (hábitos de estudo, gestão do tempo, utilização dos recursos de aprendizagem no *campus* e preparação para os testes); e institucional (apreciação dos alunos face à instituição de ensino que frequentam, desejo de permanecer ou mudar de instituição, conhecimento e apreciação das infraestruturas existentes) conforme previsto no Quadro 1.

Quadro 1. Descrição das Dimensões do QVA-r

Dimensão	Descrição	Itens	A
Pessoal	Envolve o bem estar físico e psicológico; inclui aspectos emocionais e aspectos pessoais, a estabilidade afetiva, o otimismo, a tomada de decisões, a autonomia e autoconceito.	4, 6, 9, 11, 13, 17, 20, 23, 25, 27, 34, 40, 47, 50	0,839
Interpessoal	Envolve o relacionamento com os colegas; inclui estabelecimento de amizades, atribuição da importância dos colegas, procura de ajuda, e percepção habilidades sociais.	1, 18, 22, 24, 26, 29, 31, 35, 37, 38, 54	0,822
Carreira	Envolve a perspectiva de segurança na escolha do curso e carreira; percepção de envolvimento e competência pessoal para o curso e carreira.	2, 5, 7, 8, 14, 19, 21, 32, 46, 49, 51, 55	0,856
Estudo	Envolve competências, hábitos de estudo e gestão do tempo; inclui estratégias de aprendizagem e organização do estudo para avaliação.	10, 28, 30, 36, 39, 42, 44, 48, 52	0,778
Institucional	Envolve o compromisso com a instituição frequentada; inclui intenção em permanecer ou não na instituição conhecimento dos serviços e avaliação da infra-estrutura.	3, 12, 15, 16, 41, 43, 45, 53	0,766

Fonte: Almeida; Soares; Ferreira (1999).

Para a correção do instrumento QVA-r apresentou evidência de validade baseada na estrutura interna, e de critério (nota). O instrumento QVA-r apresentou boa consistência interna (α igual a 0,8839) e possibilidade do uso em nossa realidade. Valem ressaltar que alguns itens do QVA-r possuem redações no sentido negativo, quase todos da dimensão “Pessoal” (4, 6, 9, 11, 13, 17, 20, 25, 27, 34, 40, 47, 50), mas também alguns itens das dimensões “Interpessoal” (26 e 54) e da “Institucional” (41). Neste caso, foi necessária a inversão de pontuações indicadas nestes itens antes da análise das respostas, de forma que o resultado fosse entendido sempre na mesma direção, isto é, que uma pontuação superior esteja associada a uma percepção positiva da integração na educação superior (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2002).

Quanto à correção do QVA-r, é realizado o cálculo da média dos escores por fator. Para o escore geral no teste considera-se o resultado referente à pontuação média ponderada dos escores produzidos pelos estudantes nos itens que compõem cada fator.

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica – ESEA

A Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA), desenvolvida por Schleich, Polydoro e Santos (2005), é composta por 35 itens com cinco possibilidades de resposta (escala *likert*) que variam de 1 (nada satisfeito) a 5 (totalmente satisfeito), de acordo com o grau de satisfação atribuído pelos alunos a diferentes aspectos de sua experiência acadêmica, perfazendo um total de 175 pontos possíveis.

Os itens são distribuídos por três dimensões, saber, satisfação com o curso (relacionamento com os professores e colegas do curso; disponibilidade dos professores em atender os alunos, conhecimento sobre a disciplina, estratégias de aula e avaliação dos professores; conteúdo do curso para formação; desempenho obtido e compromisso da instituição com a qualidade da formação); oportunidade de desenvolvimento (diversidade das atividades extracurriculares oferecidas pela instituição; currículo do curso; oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional; investimento pessoal e financeiro no curso e programas de apoio oferecidos aos estudantes); e satisfação com a Instituição (infraestrutura da instituição e salas de aula, tais como conforto, segurança e limpeza; recursos e equipamentos disponíveis e atendimento recebido dos funcionários da instituição). Os itens do teste são agrupados nos fatores conforme a distribuição apresentada no Quadro 2.

Quadro 2. Descrição das Dimensões da ESEA

Dimensão	Descrição	Itens	A
Satisfação com o Curso	Envolve o relacionamento com os professores e colegas do curso; domínio do conteúdo e disponibilidade do professor; estratégias de aula e de avaliação; a qualidade da formação e a relação entre envolvimento pessoal e desempenho obtido.	1, 5, 8, 12, 13, 14, 21, 25, 28, 31, 33, 34, 35	0,902
Oportunidade de Desenvolvimento	Envolve as oportunidades de desenvolvimentos pessoal e profissional proporcionadas em atividades curriculares e extracurriculares ou por programas/serviços de apoio ao estudante; a relação entre o investimento pessoal e financeiro no curso e sua formação.	2, 3, 6, 9, 10, 11, 17, 23, 24, 26	0,865
Satisfação com a Instituição	Envolve a infra estrutura da instituição e salas de aula como conforto, localização, segurança e limpeza; os recursos e equipamentos disponíveis nos laboratórios e biblioteca e o atendimento recebido dos	4, 7, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 27, 29, 30, 32	0,866

Fonte: Schleich, Polydoro; Santos, (2005).

Quanto à correção do ESEA, também é realizado o cálculo da média dos escores por fator, e média da somatória de todos os escores para o desempenho geral no teste. De modo similar, o teste também segue formato lápis e papel, sendo aplicada, com tempo livre, e realizada, em média, em 10 minutos pelos respondentes.

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos 356 alunos matriculados, no curso noturno de Farmácia, foram convidados à participação na pesquisa, porém, trabalhou-se com aqueles que se dispuseram, de modo voluntário. Obteve-se a produção de um total de 156 respondentes. Desses foram analisadas as informações de 139 alunos que responderam aos instrumentos completo e corretamente, distribuídos conforme a Tabela 1. Os 17 protocolos excluídos, assim o foram por não apresentarem-se completamente respondidos, ou por demonstrarem inconsistência nas respostas, isso é, o respondente marcou à todas as respostas com a mesma alternativa de extremo (1 ou 5) para um ou ambos os testes.

Verifica-se que, dos respondentes, 105 (75,53%) são do sexo feminino, 34 (24,46%) do sexo masculino. Quanto à etnia, 79 (56,83%) são de etnia parda, 42 (30,22%) são brancos, 7 (5,04%) são negros, 4 (2,87%) são asiáticos, 1 (0,72%) descreveu-se como índio, e 6 (4,32%) não responderam à esse item. Já para o estado civil, há 94 (67,63%) solteiros, 19 (13,67%) estão em um relacionamento sério, 23 (16,55%) são casados, 2 (1,44%) são separados e apenas 1 (0,72%) pessoa não respondeu a esse item. Quanto ao período de curso, estavam matriculados nos períodos iniciais (1º - 5º), 55 (39,57%) 2 nos períodos finais (6º - 10º), 84 (60,43%) acadêmicos. Foi averiguado ainda que, 89 (64,03%) dos respondentes trabalham.

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

Tabela 1. Caracterização dos estudantes do curso de Farmacia uma instituição privada de ensino superior. Montes Claros-MG, 2017. (n=139)

Variável		n	%
sexo	Feminino	105	75,53
	Masculino	34	24,46
Etnia	Asiático	4	2,87
	Branco	42	30,22
	Indio	1	0,72
	Negro	7	5,04
	Pardo	79	56,83
	Não responderam	6	4,32
Estado Civil	Solteiro	94	67,63
	Casado	23	16,55
	Separado	2	1,44
	Viúvo	0	0,00
	Relacionamento estável/namoro	19	13,67
Periodo	1°	3	2,16
	2°	10	7,19
	3°	24	17,27
	4°	2	1,44
	5°	16	11,51
	6°	0	0,00
	7°	39	28,06
	8°	16	11,51
	9°	25	17,99
	10°	4	2,88

Quanto à produção nos testes, tem-se na Tabela 2 as descritivas e frequências de respondentes para cada dimensão do QVA-r.

Tabela 2. Estatísticas descritivas dos resultados no QVA-r da pesquisa atual x da pesquisa de Schleich (2006) por fator e total.

Dimensões	Pesquisa atual					Pesquisa - Schleich (2006)				
	N	Min	Máx	Méd	DP	N	Min	Máx	Méd	DP
Carreira	139	1,71	5,00	3,31	0,70	311	1,73	5,00	3,87	0,69
Pessoal	139	2,17	4,92	3,73	0,59	311	1,65	4,91	3,43	0,64
Interpessoal	139	2,50	4,92	3,95	0,54	311	1,76	5,00	3,76	0,63
Estudo	139	1,89	5,00	3,76	0,72	311	1,93	5,00	3,54	0,61
Institucional	139	1,75	5,00	3,51	0,69	311	1,74	5,00	3,65	0,65
Total QVA-r	139	2,40	4,76	3,64	0,43	311	2,27	4,70	3,65	0,43

Fonte: dados da pesquisa e Schleich (2006).

De acordo com a análise dos dados da Tabela 2, verifica-se que não há grandes diferenças para as produções entre a pesquisa de Schleich (2006) e a atual. Observa-se que os mínimos e

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

máximos nas produções se assemelham para as dimensões e produção total, assim como as médias e desvios padrão por fator e total.

A partir da produção no QVA-r, para os acadêmicos do curso de farmácia, tem-se os seguintes desempenhos para cada uma das dimensões, conforme se verifica na Tabela 3. Essas demonstram distribuições próximas de uma distribuição normal para todos os fatores, ou seja, a maior parte dos respondentes apresentam percepção adequada quanto as vivências acadêmicas (com desempenhos mediano/os). Poucos (em torno de 15%) afirmam ter baixa, ou alta, percepção de boas vivências acadêmicas, assim como muito poucos (em torno de 2 a 3%) demonstram rebaixada, ou elevada, percepções de vivências acadêmicas. Fazem-se digno de nota os fatores das dimensões Interpessoais, Carreira, e Estudo, em que nenhum acadêmico reconheceu elevada vivência/concordância com a experiência acadêmica. De modo similar, caberia análise qualitativa com todos os respondentes que apresentaram uma, ou mais, percepções rebaixadas; para esses, a devolutiva da pesquisa poderia incluir investigação sobre o por que dessas vivências insatisfatórias.

Tabela 3. Níveis do questionário de vivência acadêmica por fator e total.

Reconhecimento da vivencia	Pessoal		Interpessoal		Pouco		Estudo		Institucional		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Nada a ver	4	2,88	1	0,72	4	2,88	6	4,32	5	3,60	4	2,88
Pouco a ver	21	15,11	22	15,83	19	13,67	12	8,63	20	14,39	17	12,23
Algumas vezes	95	68,35	93	66,91	91	65,47	97	69,78	93	66,91	94	67,63
Bastante a ver	17	12,23	23	16,55	25	17,99	24	17,27	20	14,39	22	15,83
Tudo a ver	2	1,44	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,72	2	1,44

Fonte: dados da pesquisa.

Corroborando com os resultados de Schleich (2006), reconhece-se que os itens da Tabela 4 não há grandes indicadores de que as vivencias pessoais possam interferir totalmente no desenvolvimento acadêmico. Isso porque a frequência de respondentes com percepções de vivências acadêmicas ruins (isso é, rebaixadas) é pequena.

Para as análises da produção quanto ao ESEA tem-se a Tabela 4. Essa apresenta a distribuição da produção dos respondentes do curso de Farmácia, assim como compara esses com os dados da pesquisa de Schleich (2006).

De modo similar a análise dos dados da Tabela 4, indica que não há grandes diferenças para as produções entre a pesquisa de Schleich (2006) e a atual. Observa-se que os mínimos e máximos nas produções se assemelham para as dimensões e produção total, assim como as médias e desvios padrão por fator e total.

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

Tabela 4. Estatísticas descritivas dos resultados no ESEA da pesquisa atual x da pesquisa de Schleich (2006) por fator e total.

Dimensões	Pesquisa atual					Pesquisa - Schleich (2006)				
	N	Min	Máx	Méd	DP	N	Min	Máx	Méd	DP
Satisfação com curso	139	1,62	5,00	3,86	0,69	311	1,96	5,00	3,84	0,59
Oportunidade de desenvolvimento	139	1,40	5,00	3,57	0,71	311	1,63	4,79	3,31	0,68
Satisfação com a instituição	139	1,33	5,00	3,32	0,88	311	1,77	5,00	3,40	0,65
Total ESEA	139	1,97	5,00	3,59	0,69	311	2,07	4,88	3,53	0,56

Fonte: dados da pesquisa e Schleich (2006).

A partir da produção no ESEA, para os acadêmicos do curso de farmácia, tem-se os seguintes desempenhos para cada uma das dimensões, conforme se verifica na Tabela 5. Novamente, essas demonstram distribuições próximas de uma distribuição normal para todos os fatores, ou seja, a maior parte dos respondentes (em torno de 65%) apresenta percepção adequada quanto a satisfação com as experiências acadêmicas (com desempenhos medianos). Poucos (em torno de 15%) afirmam ter baixa, ou alta, percepção de satisfação com as experiências acadêmicas, assim como muito poucos (em torno de 2 a 3%) demonstram rebaixada, ou elevada, percepções de satisfação com as experiências acadêmicas. Aqui, é digno de nota os fatores Satisfação com o Curso, e Satisfação com a Instituição, em que nenhum acadêmico reconheceu elevada satisfação com a experiência acadêmica. De modo similar, caberia análise qualitativa com todos os respondentes que apresentaram uma, ou mais, percepções rebaixadas; para esses, a devolutiva da pesquisa poderia incluir investigação sobre o porque dessa(s) insatisfação(ões) com a(s) experiência(s) acadêmica(s).

Tabela 5. Níveis do questionário de vivência acadêmica por fator e total.

Reconhecimento da vivencia	satisfação com curso		oportunidade de desenvolvimento		Satisfação com a instituição		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Nada satisfeito	5	3,60	2	1,44	5	3,60	3	2,16
Pouco satisfeito	17	12,23	16	11,51	16	11,51	20	14,39
Satisfeito	96	69,06	94	67,63	96	69,06	90	64,75
Bastante satisfeito	21	15,11	21	15,11	22	15,83	23	16,55
Muito satisfeito	0	0,00	6	4,32	0	0,00	3	2,16

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se ainda que quanto ao nível de vivência acadêmica em relação ao grau de satisfação atribuído a diferentes aspectos da experiência acadêmica, que 69,06% dos respondentes apresentam médio nível de Satisfação com o Curso e o percentual de Satisfação com a Instituição também foi de 69,06%. Assim, ao se comparar os dados da tabela acima, pode-se concluir que os

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

acadêmicos do curso de Farmácia estão igualmente satisfeitos tanto com o curso quanto a instituição.

CONCLUSÕES

Além de promover a qualificação do acadêmico para o mercado de trabalho. As IES capacitam os alunos para aquisição e desenvolvimento de aptidões fora do âmbito institucional, para garantir autonomia e criticidade que lhe permite enfrentar com segurança as diversas contingências na tentativa de programar os projetos de vida (MONTEIRO; GONÇALVES, 2011). Observa-se que os dados aqui obtidos são, de modo geral, congruentes com a literatura produzida na área. Destaca-se que, de acordo com publicações encontradas, a integração ao ensino superior, bem como outras variáveis relativas ao desenvolvimento psicossocial do universitário, recebe, nos últimos anos, maior atenção por parte dos pesquisadores nacionais e latino-americanos (GUERREIRO-CASANOVA; POLYDORO, 2011; MEDRANO *et al.*, 2010; SANTOS *et al.*, 2013).

Diante da pesquisa realizada no grupo de estudantes do curso de Farmácia, com relação à experiência acadêmica, mensurou-se o nível de satisfação com o curso e a satisfação com a instituição com 139 acadêmicos respondentes, onde o número maior de matriculados foram do sexo feminino. De acordo com os níveis de satisfação observados em ambos os testes pode-se reconhecer que a maior parte dos alunos estão satisfeitos, ou muito satisfeitos com suas vivências e experiências cotidianas no ambiente educacional.

Ao contrário de alguns autores (BARDAGI; HUTZ, 2003 *apud* BALEEIRO; RESENDE; FINELLI, 2016), que mencionam que há fatores que influenciam no favorecimento, ou não, no decorrer de sua formação, e perante as vivências de satisfação verificada não se reconheceu, nos dados auferidos, o risco de desenvolver doenças psicológicas. Assim, com as controvérsias e particularidades da formação e o mercado de trabalho, geralmente a insatisfação com a profissão aumenta. Porém tal percepção não foi encontrada entre os respondentes do curso de Farmácia.

Comparando os presentes resultados aos de outras pesquisas, como a do curso de enfermagem em instituição pública do sul do Brasil, que demonstra a necessidade de outros estudos sobre satisfação acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem, atenta-se para o reconhecimento dos seus ambientes de formação. Destaca-se a associação identificada entre a variável intenção de desistir do curso e as dimensões Satisfação com a Instituição, Satisfação com o Curso e Oportunidade de Desenvolvimento, o que requer ações de acompanhamento direcionadas ao fortalecimento da identidade com a profissão e às necessidades de estudantes que se encontram

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

em situação de questionamento quanto a sua escolha profissional (RAMOS *et al.*, 2015). Por fim, mas não menos importante, os resultados encontrados indicam pequeno número de alunos que descrevem/reconhecem sua satisfação com as vivências e/ou experiências acadêmicas como insatisfatórios, ruins, ou que se identificam pouco com as boas vivências/experiências acadêmicas. Tal dado indica a necessidade de nova pesquisa, agora de cunho qualitativo, de modo a reconhecer, com esses respondentes, os motivos de tais insatisfações. De modo similar, esse estudo abre ainda oportunidade para o trabalho na via inversa, buscando com aqueles que apresentaram melhor identificação com as boas vivências/experiências acadêmicas, os motivos para terem respondido dessa forma. Assim espera-se que essas duas novas vias de investigação contribuam para alterações significativas, na IES, quanto aos serviços oferecidos para as diversas demandas acadêmicas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P.; FERREIRA, J. A. G. Adaptação, Rendimento e Desenvolvimento dos estudantes no Ensino superior: construção / validação do Questionário de Vivências Acadêmicas. **Relatórios de Investigação - Centro de Estudos em Educação e Psicologia**. Universidade do Minho, 1999.
- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P.; FERREIRA, J. A. G. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 83-93, Nov. 2002.
- ASTIN, A. W. Satisfaction with the college environment. In. A. W. ASTIN, **What matters in college? Four critical years in revisited**, San Francisco: Jossey-Bass a Wiley Company, 1993, p. 273-311.
- BALEEIRO, L. G. O.; RESENDE, T. A.; FINELLI, L. A. C. **Satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do curso de Biomedicina**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI. Montes Claros, 2016.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. **Arquivo Brasileiro de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, 2010.
- BENJAMIN, M.; HOLLINGS, A. Student Satisfaction: test of an ecological model. **Journal of College Development**, v. 38, n. 3, p. 213-228, 1997.
- CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S.; MACHADO, C. J. Análise das preferências de ensino de alunos de um curso superior de administração de Minas Gerais. **Revista de Gestão da USP**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 1-14, 2006.

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA. **História do curso de farmácia**. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/pagina.php?id=19&menu=1&titulo=Hist%C3%B3ria>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 215-224, dez. 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.hp>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

GUERREIRO-CASANOVA, D. C., POLYDORO, S. A. J. Auto eficácia na formação superior: percepções durante o primeiro ano de graduação. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**. V. 31, n.1, p. 50-65. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000100006>>. Acesso em 12 Mar. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP - MEC/INEP. **Sinopse do Ensino Superior, 2004**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 21 dez. 2005.

MONTEIRO, A. M.; GONCALVES, C. M. Desenvolvimento vocacional no ensino superior: satisfação com a formação e desempenho acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 12, n. 1, p. 15-27, 2011.

RAMOS, S. M.; BARLEM, J. G. T.; LUNARDI, V. L.; BARLEM, E. L. D.; SILVEIRA, R. S.; BORDIGNON, S. S. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 187-195, 2015.

SANTOS, A. A. A.; POLYDORO, S. A. J.; SCORTEGAGNA, S. A.; LINDEN, M.S.S. Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 4, p. 780-793, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000400002>. Acesso em: 12 mar. 2017.

SILVA, E. A.; ROCHA, S. F.; FINELLI, L. A. C. **Satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do curso de Psicologia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI. Montes Claros, 2015.

SANTOS, L. T. M. **Vivências acadêmicas e rendimento escolar**: Estudo com alunos universitários do 1º ano. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho: Braga, 2000.

SCHLEICH, A. L. R. **Integração a educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes: um estudo sobre relações**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação: Campinas-SP, 2006.

SISTO, F. F.; MUNIZ, M.; BARTHOLOMEU, D.; PASETTO, N. S. V.; OLIVEIRA, A. F.; LOPES, W. M. G. Estudo para a construção de uma escala de satisfação acadêmica para universitários. **Avaliação Psicológica**, v. 7, n. 1, p. 45-55, 2008.

SOUZA, S. A.; REINERT, J. N. Avaliação de um curso de Ensino Superior através da satisfação/insatisfação discente. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, p. 159-176, mar. 2010.